

Prezados cotistas,

O principal evento em Julho no mercado doméstico foi a aliança do candidato Geraldo Alckmin (PSDB) com o “Centrão” (aliança de inúmeros partidos políticos tradicionais com membros envolvidos em denúncias de corrupção ou até investigados atualmente), possibilitando maior tempo de TV; o que acabou gerando expectativa no mercado de seu avanço nas intenções de voto uma vez iniciada as inserções televisivas eleitorais e consequente perda de ímpeto do presidenciável Ciro Gomes ao não concretizar aliança com o Centrão. Essa novidade no front doméstico aliada à uma leve retomada dos ativos emergentes no mercado internacional, gerou apreciação na classe de ativos brasileiros, dentre elas, a bolsa, o Real e curva pré-fixada indo contrário às nossas posições.

No front doméstico, apesar dos agentes de mercado reduzirem a probabilidade do candidato Ciro ir ao 2º turno e aumentarem as chances de um 2º turno entre Alckmin e Bolsonaro, entendemos que estes estão subestimando (i) o piso do candidato Jair Bolsonaro e (ii) a força da esquerda na região Nordeste (região com o 2º maior colégio eleitoral do Brasil com aproximadamente 28 milhões de votos válidos); dado que não acreditamos que será fácil desidratar o candidato Bolsonaro pelo tempo de TV e anseio da população por mudança da velha política. Além disto, a esquerda - neste caso representada pelo candidato Fernando Haddad (indicado por Lula) - tende a ter um percentual relevante em uma eleição assim dispersada em vários candidatos, não sendo improvável, como precificado no mercado, a obtenção de votos necessários para ir ao 2º turno; bem como um maior número de abstenção, brancos e nulos tende a prejudicar a capacidade do candidato do PSDB de ir ao 2º turno.

No front internacional, conforme citamos ao longo do ano, entendemos que o movimento de apreciação do dólar frente aos seus principais pares deva ser mantido, bem como um menor apetite para ativos de risco em função de: (i) redução de liquidez pelo banco central norte americano (Fed); (ii) menor liquidez global e (iii) cenário geopolítico mais conturbado entre as principais economias mundiais em função da guerra comercial iniciada por Donald Trump.

Além da apreciação global do dólar; ao longo do ano tem ocorrido depreciações expressivas de moedas de países em situações fiscais frágeis e/ou com incertezas políticas, tais como Argentina e Turquia; o que dado nosso cenário ainda incerto para as eleições brasileiras, nos faz manter nossa posição comprada em dólar.

Em função do cenário citado acima, no mercado doméstico mantemos: (i) posição vendida em empresas sensíveis à economia doméstica; (ii) posição pós-fixada com vencimentos a partir de 2021; (iii) estruturas que se beneficiam da apreciação do dólar vs a moeda brasileira no mercado acionário doméstico e no mercado cambial.

	jul/18	Ano	12 meses	jun/18	mai/18	abr/18	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17
KPR Diagrama Macro FIC FIM	-2,96%	11,33%	11,90%	2,60%	4,41%	4,92%	-1,43%	0,20%	3,35%	-1,47%	-1,82%	0,48%	2,53%	0,86%	-0,24%
% CDI	-	304%	168%	502%	852%	950%	-	43%	575%	-	-	74%	394%	107%	-
CDI	0,54%	3,73%	7,09%	0,52%	0,52%	0,52%	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%